

► As contradições dos envolvidos

• JOSÉ ROBERTO ARRUDA X REGINA BORGES:

1. O ex-líder do governo no Senado afirma que apenas sondou a então diretora do Prodases sobre a possibilidade de quebra do sigilo do voto. Regina diz que recebeu uma ordem, em nome do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães.

2. Apesar de afirmar que fizera apenas uma sondagem, José Roberto Arruda não explicou por que não estranhou o recebimento da lista com os votos dos senadores sem que ele ou Antonio Carlos a tivessem solicitado expressamente.

• DOMINGOS LAMOGLIA X REGINA BORGES: O assessor de Arruda, que negara inicialmente ter recebido a lista de Regina, confessou depois que mentira. Mas insiste em afirmar que não conhecia o conteúdo do envelope. Regina diz que ele sabia, tanto que, ao perceber que ela estava muito nervosa, a tranquilizou afirmando que o envelope chegaria às mãos de Antonio Carlos, e não de Arruda, de quem era intermediário.



ARRUDA: para senador, pedido



REGINA: para funcionária, ordem

• ANTONIO CARLOS X REGINA BORGES:

1. José Roberto Arruda nega ter telefonado para agradecer à diretora do Prodases pelo envio da lista. Regina afirma ter recebido essa ligação, além de outra para tratar do assunto.

2. Regina afirma ter encontrado o senador Antonio Carlos Magalhães na casa da assessora Isabel Flecha de Lima para conversar sobre a quebra de sigilo do painel de votação do Senado. O senador confirma o encontro, mas sustenta que o tema da conversa foi outro.

• ANTONIO CARLOS X JOSÉ ROBERTO ARRUDA:

1. O senador baiano terá de provar que não pediu ao ex-líder do governo para conseguir a lista ou, pelo menos, para sondar a possibilidade de quebra do sigilo do painel eletrônico.

2. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, terá de provar que não recebeu a lista com a votação do ex-líder do governo. Se confirmar que a leu em conjunto com o senador José Roberto Arruda, terá que explicar por que não revelou a irregularidade.